

“BAGÉ, DESPERTA E LUTA”: A MOBILIZAÇÃO PELA CRIAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO DE BAGÉ

KANAAN, G.L.¹, BICA, A. C.²

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
gabrielkanaan@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
alessandrobica@unipampa.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta a agitação promovida na sociedade bageense, em 1960, por João Coronel Sais, em defesa da criação de uma Faculdade de Direito no município. Para tanto, realizou-se análise documental de uma coluna em que, sob um pseudônimo, João Coronel Sais conclama a sociedade bageense a se unir em torno da pauta do ensino superior jurídico na cidade de Bagé. A pesquisa documental em acervos públicos notabiliza-se pela importância de apresentar tratamento analítico a fontes primárias ainda não acessadas em outros trabalhos. Neste trabalho, evidenciamos, por meio desta técnica, a relevância da pesquisa documental para a História da Educação, a qual nos permitiu empreender investigação acerca dos primeiros incentivadores da criação de uma Faculdade de Direito no município, desvelando as relações que se estabeleceram na sociedade para possibilitar tal feito.

Palavras-chave: Análise documental, Faculdade de Direito, Bagé.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos esse trabalho como um dos frutos da pesquisa que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Unipampa, Campus Bagé. No curso de nossa investigação sobre o ensino superior em Bagé, deparamo-nos com uma multiplicidade de fontes de grande conteúdo histórico. Sendo assim, apresentaremos, aqui, personagem de singular importância na defesa da criação do ensino superior em Bagé.

Para a realização do trabalho, contamos com análise documental de fontes disponibilizadas pelo Arquivo Público Municipal de Bagé, por meio das quais buscamos compreender qual o papel de João Coronel Sais (Wenceslau Muniz) na mobilização da sociedade bageense para apoiar a criação de uma Faculdade de Direito em Bagé.

Utilizar-se da imprensa em pesquisas no campo da História da Educação traz riqueza sem igual ao trabalho desenvolvido, já que, como aponta Sousa (2019, p.

136), “A imprensa retrata a voz de uma comunidade e de um grupo, mostra como as pessoas pensavam, discutiam, viviam em determinada época [...]”. Tal entendimento também é manifestado por Capelato (1988, p. 13) “A imprensa registra, comenta e participa da história”.

O historiador, portanto, deve, com seu ofício e seus questionamentos à fonte, ser capaz de reconstituir o desenrolar dos acontecimentos estudados. Surge, daí, a importância da pesquisa em jornais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia empregada neste trabalho é a análise documental, visto que é impossível nos apropriar e transmitir o conhecimento histórico sem que haja o manuseio de fontes e documentos (BICA, 2013).

Conforme nos ensinam Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 6) “[...] a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias”. A fonte primária utilizada foi uma coluna escrita por João Coronel Sais no jornal bageense *Correio do Sul*, na qual o autor, por meio de seu pseudônimo, conclamava a sociedade local a mobilizar-se em prol da criação de uma Faculdade de Direito.

Não se deve esquecer, entretanto, que o pesquisador não deve apenas manter seu estudo no conteúdo explícito do documento analisado, mas deve também se preocupar com qual tipo de documento está analisando, quando foi publicado, onde foi feita essa publicação, para quem era direcionada e demais questionamentos que o pesquisador pode realizar (FLICK, 2009 *apud* LIMA JUNIOR *et al.*, 2021).

Dessa maneira, utilizamo-nos da análise documental para realizar a seleção e estudo do documento aqui apresentado, permitindo-nos desvelar aspectos até então não trabalhados e contribuir com o conhecimento científico da área.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

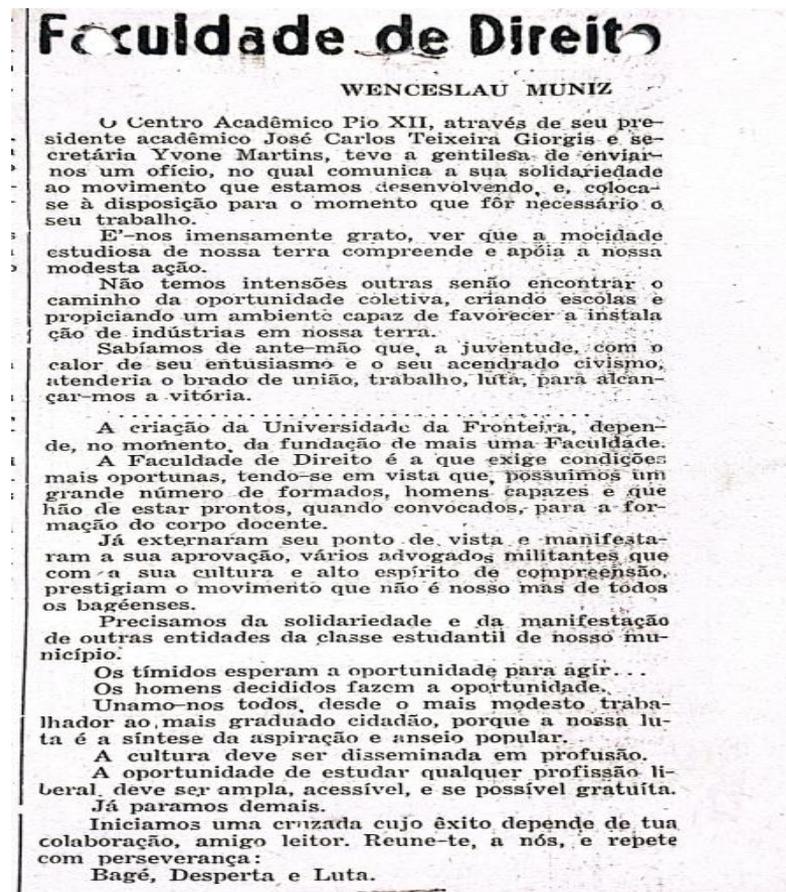
Na década de 1950, Bagé vivenciou grandes mudanças na área da educação, principalmente quanto ao ensino superior, pois foi neste período que surgiram as primeiras faculdades no município: a Faculdade de Ciências Econômicas e a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras, em 1953 e 1955, respectivamente.

É bem verdade que conquistas de tal porte não são fruto de ações isoladas de determinado indivíduo, mas sim resultado de um longo processo com diversos atores

envolvidos. Entretanto, é necessário que haja a figura de um incentivador que mobilize os diversos setores da sociedade em torno de um objetivo em comum.

Em Bagé, após o início das duas faculdades mencionadas, houve um hiato de novos cursos até a criação da Faculdade de Direito de Bagé, em 1967. Porém, isso não significa que não houve agitação na imprensa defendendo a criação de novos cursos e, em especial, de um curso de Direito, como se depreende da análise da Figura 1:

Figura 1. Coluna “Faculdade de Direito”



Fonte: Acervo de João Coronel Sais.

Percebe-se que o autor da coluna, assinado sob o pseudônimo de Wenceslau Muniz, inicia seu texto exaltando o apoio oriundo do Centro Acadêmico Pio XII em prol do movimento pela criação da Faculdade de Direito.

O Centro Acadêmico Pio XII era a congregação de estudantes da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, o que demonstra o movimento de apoio de diversos setores da sociedade suscitado por João Coronel Sais.

Prosseguindo, há uma ideia mais ousada apresentada pelo colunista: a Universidade da Fronteira. Pelo texto, percebemos que a defesa da Faculdade de Direito em Bagé não era um fim em si mesmo, mas vista como um meio para que

fosse conquistada a Universidade da Fronteira, a qual, segundo o autor, deveria ser ampla e acessível e, se possível, gratuita.

Como sabemos, tal possibilidade só chegou a Bagé no início dos anos 2000, quando foi criada a Universidade Federal do Pampa, responsável por fornecer educação pública, gratuita e de qualidade à população.

Porém, o movimento iniciado por João Coronel Sais no início da década de 1960 teve frutos mais próximos. Em 1967, houve a criação da Faculdade de Direito de Bagé, mantida pela Universidade Católica de Pelotas – a mesma mantenedora da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras, onde funcionava o Centro Acadêmico Pio XII.

Percebemos, então, a relevância dos primeiros movimentos em prol da criação de uma Faculdade de Direito e como foi importante e decisivo o apoio inicial do Centro Acadêmico Pio XII, pois não há dúvida que tal fato colaborou para a sensibilização e posterior aceite da UCPel em criar a Faculdade de Direito de Bagé.

A Faculdade de Direito iniciou seus trabalhos apenas em 1970 por dificuldades administrativas. Não resta dúvidas, no entanto, que a ideia divulgada e propagandeada no início da década de 1960 foi o início deste processo que rende frutos até hoje aos bageenses. Por isso, importante sempre destacar as palavras que Wenceslau Muniz, o pseudônimo de João Coronel Sais, encerrava suas colunas no jornal Correio do Sul: “Bagé, desperta e luta!”.

4 CONCLUSÃO

Pelo que foi exposto, percebemos a importância de haver a propaganda e agitação das ideias de expansão da educação, já que, alguns anos após a publicação da referida coluna, a Faculdade de Direito foi criada em Bagé.

Importante percebermos também que João Coronel Sais, na década de 1960, já defendia a importância de haver uma universidade na cidade que fosse ampla e acessível, preferencialmente gratuita, para o seu desenvolvimento, o que só veio a se realizar no século seguinte.

Demonstra-se, portanto, a relevância e importância de realizarem-se pesquisas documentais junto aos acervos públicos disponíveis, em especial na área da História da Educação, o que nos permite apresentar a origem das instituições escolares de nosso município. No presente trabalho, conseguimos perceber que a UCPel sempre esteve envolvida no processo: inicialmente, por meio de um de seus Centros Acadêmicos e, posteriormente, como mantenedora da Faculdade de Direito de Bagé.

REFERÊNCIAS

BICA, Alessandro Carvalho. **A organização da educação pública municipal no governo de Carlos Cavalcanti Mangabeira (1925-1929) no município de Bagé/RS.** 2013. 302f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e história do Brasil.** São Paulo: Contexto, 1988.

Faculdade de Direito. **Jornal Correio do Sul**, Bagé, s. n., Acervo de João Coronel Sais, Arquivo Público Municipal de Bagé.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.